

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RÁDIO FACOM NOS JOGOS OLÍMPICOS 2024 E NA COPA DO MUNDO 2022: CREDIBILIDADE E TRADIÇÃO NA FORMAÇÃO DE NOVOS JORNALISTAS ESPORTIVOS

Ricardo Bedendo

(e-mail: ricardo.bedendo@ufff.br)

RESUMO

Apresentamos o trabalho de formação dos alunos de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), por meio de dois projetos tradicionais na Rádio laboratório do curso: a cobertura dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo de Futebol masculino. O trabalho começou em 1994, com a Copa do Mundo de Futebol disputada naquele ano nos Estados Unidos. A iniciativa já levou ao mercado de trabalho dezenas de profissionais que se especializaram na área do Jornalismo Esportivo e atuam na cobertura de inúmeras pautas, por diferentes plataformas. Agora, em 2024, a disciplina opcional “Jornalismo Esportivo” já começou a formar e a preparar a equipe das transmissões dos Jogos Olímpicos de Paris. Em 2022, a Copa do Catar reuniu um grupo de estudantes coordenado por professores que abriram os microfones para transmissão de 38 jogos do maior evento de futebol do Mundo.

PALAVRAS-CHAVE

jornalismo esportivo. Rádio Facom. Copa do Mundo. Jogos Olímpicos. radiojornalismo

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de 30 anos, a rádio laboratório da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) contribui para a formação de jornalistas esportivos que ocupam hoje espaços na imprensa da área, com a capacitação para cobrir diversas modalidades. A iniciativa de somar à formação dos acadêmicos com a cobertura esportiva surgiu por meio do professor Márcio de Oliveira Guerra que, em 1994, ainda em mundo de comunicações analógicas, despertou o interesse de alguns alunos para as transmissões radiofônicas das partidas da Copa do Mundo de Futebol, realizada naquele ano nos Estados

Unidos. No então embrião da “Rádio Universitária”, o pequeno grupo foi treinado pelo docente, há época também chefe da equipe de esportes de uma das rádios mais tradicionais de Minas Gerais e do país, Rádio Solar de Juiz de Fora. Durante a Copa, os estudantes foram divididos nas funções específicas de uma equipe esportiva de rádio e transmitiram os jogos que acompanhavam pela televisão, no estúdio modesto da faculdade. Tudo foi gravado em fitas cassete e em algumas de vídeo, há ocasião VHS.

Trinta anos depois, a “Rádio Universitária” se constitui hoje em um projeto de extensão denominado “Rádio Facom 59”, número que referencia o ano de criação do curso de Jornalismo na antiga Faculdade de Filosofia e Letras. A rádio e a formação desses alunos, docentes e técnicos administrativos em educação acompanharam as evoluções tecnológicas dos meios de comunicação, bem como os impactos e demandas sociais emergentes. A cobertura dos Jogos Olímpicos e de várias outras competições esportivas foi, aos poucos, também ganhando os microfones no trajeto dessa sintonia.

Com a aposentadoria do professor Márcio Guerra, um pouco antes da pandemia de COVID-19, os professores Álvaro Eduardo Trigueiro Americano e Ricardo Bedendo, que acompanharam todo esse processo desde o começo, assumiram a coordenação dessas atividades esportivas, bem como o resgate da rádio após o período pandêmico e a retomada dos trabalhos presenciais. É interessante destacar que o professor Ricardo participou do grupo, em 1994, como aluno ainda, inclusive do atualmente seu amigo e companheiro de profissão Álvaro.

Diante da intensidade da “relação simbiótica” (GOUVEIA, 2018) entre o rádio e o esporte e das profundas modificações das “arquiteturas das experiências” (BEDENDO, 2023;2011) também dos jornalistas, provocadas pelos fluxos comunicacionais da vida digital, a “pré-temporada” de estudos é essencial no preparo da equipe para atuar responsavelmente com os preceitos do bom jornalismo. Como ressalta Gouveia (2018, p.13), “a narração de um jogo é, por definição, um momento de descrição exaustiva, minuciosa, pormenorizada de um acontecimento, de tal forma, que muitas vezes ajudam a

manter os rituais dos mitos sociais, em vez de os dissipar ou explicar (Meyrowitz, 1985)”.

2 - METODOLOGIA

Em 12 de março desse ano, o início da disciplina opcional Jornalismo Esportivo marcou o começo da formação de um grupo de 24 alunos interessados no radiojornalismo esportivo. Esse grupo vai estar apto a integrar a transmissão dos Jogos Olímpicos de Paris, em moldes semelhantes ao projeto da década de 1990. A diferença pontual e significativa são as transformações tecnocientíficas que posicionam a sociedade e o jornalismo em relações digitais de comunicação. Agora, como destaca Kischnevisky (2021, p.4), os componentes sonoros de uma transmissão “jogam” necessariamente no atual “gramado do dial” em troca de passes constantes com “os elementos parassonoros, que envolvem toda a arquitetura de interação – desde o simples girar de um dial analógico até botões de um *player* de serviço de *streaming* ou website de emissora, passando pelas interfaces de propagação dos conteúdos em mídias sociais”.

Na disciplina, os acadêmicos são preparados primeiramente no campo teórico que privilegia a memória e a história. As primeiras avaliações são pautadas em apresentações de trabalhos que contam o trajeto histórico dos Jogos olímpicos e suas muitas relações de poder nos eixos político, econômico, cultural e, claro, esportivo. O ensino é consonante com a lembrança de Götz (2022, p.14) de que “tanto o meio quanto a modalidade são patrimônios culturais. E, desde a década de 1930 até a atualidade, basicamente, continuam sendo consumidos por audiências que vêm se renovando há gerações”. Portanto, é um convite ao desafio de fazer os estudantes compreenderem a relevância da formação do profissional de jornalismo que conheça os contextos para além das arenas esportivas e de suas competições.

No decorrer do semestre, os professores pautam os futuros jornalistas para realizarem produções no formato multiplataforma, com assuntos que preenchem os inúmeros cenários das representações sociais dos Jogos Olímpicos. Todo o material é publicado na plataforma web “Medium”, onde está

o chamado “Facom News Esporte”¹. Em uma conjugação de links, os conteúdos são também disponibilizados no Instagram @facomnewsesporte, no canal do Youtube e no Spotify. Durante essa caminhada, também são gravadas reportagens em rádio que vão alimentar as transmissões do evento. A Rádio Facom 59 está hoje no *streaming* com acesso disponível pelo Instagram oficial @radiofacom, por meio do qual também serão realizadas *lives* e publicações das coberturas.

Outra dinâmica que legitima o projeto e atrai muito a atenção dos estudantes é a que envolve a participação de ex-alunos do curso atualmente no mercado de trabalho da área. Alguns, com trajetórias renomadas, inclusive internacionalmente, compartilham suas vivências e perspectivas. Como última etapa, é realizada, ainda, uma seleção por meio de edital, para contemplar outros alunos que não puderam cursar a disciplina, mas que já demonstram interesse e um grau de conhecimentos considerado suficiente pelos professores. O relato das transmissões da Copa do Mundo do Catar, em 2022, por ser uma experiência já finalizada, vai ajudar a contextualizar melhor a abrangência dessa tradição.

3. BOLA NA REDE E GOL DE INFORMAÇÃO

A oitava Copa do Mundo de Futebol transmitida pela Rádio Facom enfatiza a “radiomorfose” contemporânea, conforme sublinha Götz (2022, p.69). “Hoje, os locutores não mais apenas narram pelas ondas hertzianas, já que o rádio, como já destacado, expandiu-se e radimorfoseou-se. Os narradores de rádio também estão presentes na internet e nas redes sociais como o Facebook e YouTube”. Os dez passos propostos por Schinner (2004) e reproduzidos por Götz (2022, p.94-95) para uma transmissão esportiva no rádio convergem com o trabalho: “degustação”, “a pauta”, “memorização”, simulação”, “foco”, “a abertura”, “a narração”, “o intervalo”, “o encerramento”, “a avaliação”.

¹[Facom News Esporte on Medium curated some lists](#)

Em agosto de 2022, com uma turma de 30 alunos, os docentes começaram as atividades. A disciplina “Jornalismo Esportivo” foi ministrada com conteúdos específicos sobre as Copas do Mundo. Como em todas as outras transmissões anteriores, havia ainda o simbolismo do evento esportivo realizado de quatro em quatro anos e que “altera profundamente o ordenamento da vida cotidiana no Brasil “ (GASTALDO, 2011, p.169).

Com estes pressupostos, os alunos apresentaram, então, seminários nos quais contaram as histórias dos campeonatos mundiais de futebol, com ênfase em memórias que transpuseram o campo de jogo e pontuaram os cenários de outros campos da vida política, econômica e cultural. Também produziram *podcasts* com narrativas semelhantes (que foram veiculados na rádio uma semana antes do início da Copa), ouviram e interagiram com jornalistas convidados (a maioria formada na Facom e com passagem pela Rádio Facom e pelo projeto de transmissão da Copa do Mundo). É importante registrar que esta etapa começou com a palestra do professor idealizador do projeto e da disciplina, Márcio de Oliveira Guerra.

Imagem 1: Oito palestras com profissionais da imprensa e pesquisadores foram realizadas durante a disciplina, como a com o professor Márcio de Oliveira Guerra (à esquerda), e com o jornalista, produtor da SporTV, Guilherme Oliveira (ex-aluno da Facom)



Na etapa seguinte, os estudantes foram divididos para produções em televisão e rádio. Com a distribuição das funções, desenvolveram materiais

jornalísticos que os convidaram a planejar e a executar todos os processos de produção da pauta. As imagens abaixo registram alguns destes encontros:

Imagem 2: alunos realizam atividades práticas durante a disciplina



Ao final da disciplina, 20 alunos compuseram a equipe para as transmissões. Antes da Copa, houve, ainda um período de treinamento com a irradiação de jogos de diferentes competições. Ao todo, entre 16 de setembro e 9 de novembro, foram dez encontros para transmitir partidas da *Champions League*, Campeonato Brasileiro da série A, Copa do Brasil, além da convocação final da Seleção Brasileira para a Copa, no dia 7 de novembro. Na manhã da convocação do técnico Tite, os alunos realizaram um debate antes do anúncio oficial do treinador, acompanharam a convocação e depois comentaram a lista dos selecionados para representar o Brasil em um programa de 52 minutos.

Na Copa do Mundo, entre 20 de novembro e 18 de dezembro, 37 das 64 partidas foram transmitidas pela Rádio Facom, com uma equipe na linha de chegada com 17 estudantes na data da finalíssima entre Argentina x França. Destaca-se que o Instagram oficial da Rádio Facom @radiofacom foi a plataforma para a divulgação instantânea dos trabalhos, com fotos, vídeos e lives. Também por meio do *streaming* da rádio na internet foi possível levar ao ar as vozes, narrações e reportagens dos futuros jornalistas.

Imagem 3: transmissões de jogos da Seleção Brasileira na Rádio Facom



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns dias após a Copa, alunos e professores se reuniram para avaliarem os trabalhos. Foram destacados pontos positivos e os aprendizados que convidam também à melhoria do projeto. Foram pautadas questões, como melhor organização para a montagem das escalas de trabalho das transmissões e aspectos logísticos da rádio. No entanto, acima de qualquer obstáculo, ficaram os grandes instantes de aprimoramento da formação no jornalismo esportivo e da transmissão de futebol no rádio, neste caso, de um grande evento como a Copa do Mundo. Em 2024, os Jogos Olímpicos prometem proporcionar novos e ainda mais intensos momentos de muito trabalho jornalístico nos microfones, agora ecoantes pelo mundo digital, da Rádio Facom 59.

REFERÊNCIAS

- . BEDENDO, Ricardo. “Arquiteturas do olhar e da experiência: os estádios plurisensoriais, o football como hiperespetáculo e alguns desafios do jornalismo esportivo”. *Intercom* – 2011. Disponível em: [Padrão \(template\) para submissão de trabalhos ao \(intercom.org.br\)](#); acesso em 10-03-2023.
- . BEDENDO, Ricardo. **Do Video-tape ao VAR: o Footbyte e as mudanças nas arquiteturas do olhar e da experiência de jornalistas esportivos**. 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – PUC-Minas, 2023. Disponível em: [Padrão \(template\) para submissão de trabalhos ao \(intercom.org.br\)](#) ; acesso em 02/03/2024.
- . GASTALDO, Édison. **Ritos da Nação: uma videoetnografia da recepção coletiva da Copa do Mundo no Brasil**. In: HELAL, Ronaldo; LOVISOLO, Hugo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves (orgs). **Futebol, Jornalismo e Ciências Sociais: interações**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- . GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. **A narração de futebol no contexto de rádio expandido**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Escola de Comunicação, Artes e Design - FAMECOS, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: [TESE CIRO GÖTZ.pdf \(puhrs.br\)](#) ; acesso em 01/03/2023.
- . GOUVEIA, Celia. “Media e Futebol: uma relação simbiótica”. *Research Gate, CIES e-Working Paper N.º 219/2018*. Disponível em: [CIES_WP219_CliaGouveia.pdf](#); acesso em 09-02-2023.